

MONITORIAS: ESPAÇOS DE APRENDIZAGENS NO ENSINO SUPERIOR

MONITORING: LEARNING SPACES IN HIGHER EDUCATION

Siomara Cristina Broch

*Instituto Federal Farroupilha, RS, Brasil
E-mail: siomara.lago@iffarroupilha.edu.br*

Luciane Flores Jacobi

*Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil
E-mail: lucianefj8@gmail.com*

Recebido em: 11.02.2019 – Aceito em: 15.03.2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2526629264227>

RESUMO

A monitoria no ensino superior foi constituída legalmente para apoiar o docente em suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, além de despertar no aluno-monitor o interesse pela carreira docente. Diante disso, neste estudo, realizou-se uma pesquisa para conhecer e descrever as ações de monitoria dos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), buscando verificar como essas ações são desenvolvidas nesse espaço acadêmico, sob a ótica dos alunos-monitores. Os 58 participantes voluntários da pesquisa mostraram que cumprem a carga horária mínima de 8 horas semanais e que realmente concentram seu trabalho no auxílio ao professor em atividades de ensino. Além disso, as monitorias mostram avanços e resultados positivos na aprendizagem dos estudantes que a procuram, além de favorecerem positivamente sua formação acadêmica. Quanto a orientação e/ou supervisão recebida, quase metade dos pesquisados não percebem intensamente a interação e a ação do professor orientador nas suas atividades. Os resultados também mostraram que o aluno-monitor, em sua maioria, não está exercendo apoio ao docente em atividades de pesquisa, de extensão ou de iniciação científica. Assim, observou-se a necessidade de atualização da legislação interna que normatiza as bolsas de monitoria na instituição com a participação de toda a comunidade acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Monitoria Acadêmica; Aprendizagem.

Siomara Cristina Broch, Luciane Flores Jacobi

ABSTRACT

Monitoring in university education was legally constituted to support professors in his teaching, research and extension activities, in addition to awakening in the student-monitor a taste for the teaching career. In this study, research was carried out to know and describe the monitoring actions of the undergraduate courses of the Federal University of Santa Maria, seeking to verify how this academic space is developed in these actions, from the perspective of the student-monitors. The 58 volunteers in the research showed that they fulfill the minimum workload of 8 hours per week and really concentrate their work on helping the professor in teaching activities. They expressed that the monitoring shows advances and positive results in the learning of the students who seek it and positively favor their own academic training. As for the orientation and/or supervision received, almost half of those surveyed do not perceive intensely the interaction and action of the guiding professor in their activities. The results also showed that the majority of the student monitor is not supporting the professor in research, extension, or scientific initiation activities. Thus, it is observed the need to update the internal legislation that regulates the monitoring scholarships in the institution with the participation of the entire academic community.

KEYWORDS: *Higher Education; Academic Monitoring; Learning.*

1. INTRODUÇÃO

A função de monitor foi historicamente constituída e utilizada na educação para ampliar o acesso ao conhecimento e à aprendizagem. Atualmente, a monitoria é uma estratégia pedagógica para enfrentar os altos índices de repetência e de evasão escolar, principalmente, no contexto das instituições de ensino superior, sendo implementada para atuar como apoio ao professor junto aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Assim, o oferecimento de monitorias às disciplinas de graduação representa um significativo espaço de aprendizagem e de interação acadêmica.

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), essa estratégia pedagógica é regulamentada pela Resolução nº 020/96, que institui as normas para a Bolsa de Monitoria. Analisando os objetivos que a resolução estabelece, observa-se que ela está centrada no estímulo a carreira docente e no apoio às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão executadas pelo docente orientador responsável pelo monitor. O principal objetivo desta pesquisa foi conhecer e descrever as ações de monitoria dos cursos de graduação do campus sede da UFSM. Além disso, teve como finalidade gerar informações para avaliar o objeto de pesquisa

às propostas e às necessidades acadêmicas como um espaço de aprendizagem, identificando essas ações e os aspectos positivos e dificuldades encontradas nessa forma de trabalho. Para a instituição, os resultados servirão de informações para avaliar a qualidade do serviço de monitoria oferecido aos acadêmicos.

Este artigo foi construído, primeiro, apresentando uma breve revisão bibliográfica, trazendo uma discussão teórica sobre o surgimento da monitoria e de algumas de suas práticas no ensino superior. Em segundo, uma contextualização dessa ação pedagógica na instituição pesquisada. Em terceiro, uma discussão dos resultados da pesquisa aplicada. E, finalmente, em quarto, a conclusão do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Monitoria: reflexões sobre sua inserção no ensino superior

O termo “monitor” refere-se àquele que se encarrega de ensinar e de orientar em certas matérias, sendo escolhido para auxiliar o professor junto aos outros alunos por ter um nível mais adiantado de conhecimento (Michaelis, 2015). Historicamente, a instituição do monitor remonta àquele sujeito que simplificava as aulas do mestre, no aspecto didático do explicador, ou àquele que exercia o controle do grupo de estudantes, no aspecto disciplinar (Monroe, 1974, p. 94).

Uma das principais raízes das ações de monitoria institucionalizada data do século XVII com a educação jesuítica, cuja organização pedagógica adotada colocava os alunos mais adiantados exercendo funções ativas de ensino junto aos demais aprendizes (Frison & Moraes, 2010, p.145). Dessa forma, a função de monitor tem origem na necessidade de apoiar o mestre no ensino aos aprendizes, tornando o conteúdo a ser apreendido mais facilmente compreendido e mantendo o ambiente de ensino centrado na aprendizagem.

A Lei 5.540 de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de organização e de funcionamento para o ensino superior no Brasil, trazia, no capítulo relativo ao corpo discente, o Artigo 41, que estabelecia a função de monitor nas universidades brasileiras, com o seguinte texto:

Art. 41. As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico didáticas de determinada disciplina.

Parágrafo único. As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior (Brasil, 1968).

Siomara Cristina Broch, Luciane Flores Jacobi

Depois, a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional, traz nas disposições gerais, Art. 84º, a possibilidade dos discentes da educação superior serem aproveitados em tarefas de ensino e de pesquisa pelas suas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos pré-estabelecidos.

Observa-se que, na legislação, a menção à função de monitor para estudantes de cursos superiores está claramente centrada na valorização e no estímulo aos discentes com bom rendimento, assim como no desempenho escolar para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas para o ensino superior. Porém, a função de monitor concebida como uma intervenção pedagógica de ensino em que os alunos ensinam outros alunos, numa pedagogia de ensino mútuo (Frison, 2016, p. 137), também fomenta a melhoria da qualidade de ensino e de aprendizagem na educação superior. Assim, a monitoria é vista como incentivadora à formação de professores e, como consequência, sua “prática vem consolidando-se em função da melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem” (Dantas, 2014, p. 569).

As atividades realizadas pelos alunos-monitores no ensino superior têm como objetivo auxiliar o professor regente da disciplina “como orientador das propostas de ensino, quer junto a pequenos grupos, quer organizando atividades com a turma toda” (Frison & Moraes, 2010, p. 147). Nas universidades, é comum os monitores realizarem aulas, em grupos de estudos ou em atendimentos individuais semanais, a alunos voluntários que desejam tirar dúvidas, fazer exercícios ou tarefas disciplinares, especialmente, nos dias que antecedem os períodos de avaliação.

No ensino, as tarefas assumidas pelos alunos monitores têm como objetivo auxiliar o professor titular, mas, nos cursos superiores, a monitoria tem sido utilizada, com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender os estudantes com dificuldades de aprendizagem. Percebe-se, em sua aplicabilidade, que ela conserva a concepção original, pelo qual os estudantes mais adiantados nos programas escolares auxiliam na instituição e na orientação de seus colegas (Frison, 2016, p. 139).

Nesse sentido, parece que a função de monitor no ensino superior, genericamente estabelecida na legislação, teve seu foco alterado de inicialmente ser uma formação profissional e pedagógica individual do estudante monitor para ser uma intervenção pedagógica como apoio no processo de aprendizagem que atua diretamente com os colegas, orientado pelo docente responsável pela monitoria.

A seguir, aponta-se alguns estudos sobre monitorias em instituições de ensino superior brasileiras. A pesquisa de Jesus et al. (2012), faz uma análise

MONITORIAS: ESPAÇOS DE APRENDIZAGENS NO ENSINO SUPERIOR

sobre o Programa de Monitoria do Departamento de Administração da Universidade Federal Fluminense com levantamento junto a seus monitores e docentes no ano de 2011. Os resultados mostram que tanto os professores (77%) quanto os monitores (68,8%) concordam que a monitoria contribuiu para a evolução do desempenho dos alunos. Também constata a importância dessa estratégia pedagógica na vida acadêmica do monitor, pois contribui para despertar o interesse pela docência.

Silva e Belo (2012) escrevem sobre as atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Embriologia e Histologia no período letivo de 2009 na Universidade Federal de Alagoas, relatando as experiências originadas da prática de monitoria e as reflexões acerca de situações que marcam o exercício da monitoria, tentando compreendê-las e propondo estratégias para contornar as dificuldades vivenciadas pelos monitores.

Matoso (2014) relata sua experiência na monitoria da disciplina de Sistemas Corporais da Escola da Saúde da Universidade Potiguar, campus Mossoró, em que descreve que a “prática da monitoria representou um grande desafio” pela nova experiência, pela exigência de postura mais formal, pelo desenvolvimento de relações interpessoais com o professor e com os acadêmicos, pela necessidade de atualização e pelo aprofundamento dos conhecimentos científicos propostos, além da falta de interesse de alguns discentes em procurar a monitoria.

Dantas (2014, p. 569), investiga “as concepções de duas universidades públicas federais sobre o papel e a importância da monitoria para a docência superior no que tange à letra da lei e à visão de alguns professores e alunos”. Foram analisados projetos de ensino de monitoria e realizadas entrevistas com professores universitários e monitores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, bem como os dados estatísticos de distribuição de bolsas de monitoria, no período de 2012 a 2013, ofertadas pela Universidade de Brasília e às destinadas à Faculdade de Educação, em comparação com suas legislações. Entre seus achados, a autora aponta que pela legislação das instituições “a monitoria objetiva contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão”, porém, enquanto “pensada a partir do processo de ensino, a monitoria leva o professor a envolver o monitor na aula, no planejamento e na avaliação”.

Os estudos de Frison e Moraes (2010) e Frison (2016) desenvolvem uma discussão teórica, embasada em observações e em pesquisas práticas, que analisa se a monitoria, entendida como uma modalidade de ensino, potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada dos estudantes universitários. Os estudos

Siomara Cristina Broch, Luciane Flores Jacobi

entendem que a monitoria é como um ensino dos alunos por eles mesmos como uma útil invenção pedagógica, sendo que “o uso de monitoria sempre foi uma estratégia utilizada em escolas unidocentes, cuja prática era atender, na mesma sala de aula, alunos da 1^a à 5^a série, pois, assim, os mais experientes ajudavam os que estavam cursando séries mais iniciais” (Frison, 2016, p. 138). Esse ensino também foi uma estratégia pedagógica utilizada para enfrentar os altos índices de repetência e de evasão escolar, inicialmente instituindo a monitoria a trabalhar com alunos com dificuldades de aprendizagem nos cursos da área de Exatas.

O trabalho de Frison (2016, p. 148) investiga, durante um semestre de 2012, monitores, professores orientadores e estudantes assíduos às atividades de monitoria de disciplinas em cursos de Licenciatura em Letras, em Matemática e em Pedagogia numa instituição de ensino privada do RS. O estudo mostra que “a monitoria oportunizou, tanto para os monitores quanto para os estudantes, terem atitudes autônomas perante o conhecimento, impulsionando-os à responsabilidade e ao compromisso com a própria aprendizagem”. A autora conclui que a monitoria é uma função que “solicita competências do monitor para atuar como mediador das aprendizagens; investe nas possibilidades que cada estudante tem para aprender; fortalece os professores orientadores a continuarem abrindo oportunidades para que os estudantes potencializem sua aprendizagem”. Nesse sentido, a função de monitor no ensino superior, estabelecida na legislação brasileira, com foco em uma formação profissional e pedagógica individual do estudante monitor, tem uma prática atual como intervenção pedagógica de apoio no processo de aprendizagem que atua diretamente com os estudantes, orientado pelo docente responsável pela monitoria.

2.2. Contexto da pesquisa: monitorias na UFSM

Na UFSM, as monitorias são regulamentadas pela Resolução nº 020/96 que institui as normas para a Bolsa de Monitoria, seguindo a linha da legislação nacional. No Art. 1º, são descritos seus objetivos na instituição, que são “despertar no aluno, que apresenta rendimento escolar comprovadamente satisfatório, interesse pela carreira docente e pela pesquisa” e “assegurar cooperação do corpo discente ao corpo docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão”.

As atribuições ou atividades do aluno-monitor na instituição estão descritas no Art. 7º da Resolução 020/96, sendo: auxiliar os professores em tarefas didáticas, inclusive na preparação de aulas e de trabalhos escolares, em tarefas de pes-

MONITORIAS: ESPAÇOS DE APRENDIZAGENS NO ENSINO SUPERIOR

quisa e de extensão; ajudar nas realizações de trabalhos práticos e experimentais compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência na disciplina; facilitar o relacionamento entre alunos e professores na execução do plano de ensino da disciplina e auxiliar na orientação de alunos visando a sua integração na universidade, inclusive na orientação de matrículas e de diretrizes de aprendizagens. O Art. 12º da resolução inclui ainda, como atribuição, “atividades especificamente destinadas à iniciação científica dos monitores”.

A seleção dos monitores dar-se por meio de edital, em que podem candidatar-se os alunos do ensino superior e do ensino médio que tenham obtido aprovação com média igual ou superior a 7,0 na disciplina cuja vaga é ofertada (Resolução 020/96, Art. 3º). A Resolução 020/96 prevê, também, a seleção ou a habilitação no processo seletivo do monitor por meio de uma prova específica nessa disciplina (Art. 4º e 5º).

As atividades de cada monitor devem ser exercidas sob a orientação de um professor, que elabora um plano semestral de trabalho que deverá ser cumprido em 8 a 12 horas semanais, em um horário que não prejudique seu trabalho discente (Resolução 020/96, Art. 8º a 13º). Segundo o Art. 14º da Resolução 020/96, o monitor receberá uma bolsa para exercer suas atividades, no qual o valor é definido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e provida por recursos financeiros do orçamento institucional. As 323 vagas de monitorias previstas na nessa resolução estão discriminadas por centro de ensino, sendo internamente distribuídas aos departamentos pelo conselho de cada centro. Atualmente, com o surgimento de outros campus da UFSM, essa distribuição de monitores por centros foi e continua sendo alterada.

Analisando esses objetivos e atribuições descritos na resolução, observa-se que a monitoria na instituição também nasceu centrada no estímulo à carreira docente e ao apoio às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão executadas pelo docente orientador responsável pelo monitor. Nessa descrição, os estudantes monitores de bom rendimento escolar teriam atividades voltadas ao seu desenvolvimento pedagógico e ao apoio ao docente. Da mesma forma que a legislação nacional, a legislação institucional não cita como foco das atividades de monitoria na UFSM ações voltadas ao êxito escolar do corpo discente com dificuldades de aprendizagem e, tampouco, ao combate à evasão escolar.

A Resolução 020/96 tem 25 anos de vigência e cabe questionar se a prática de monitorias na instituição atualmente ainda segue esses preceitos legais. Observa-se que o serviço de monitoria na UFSM tem grande importância para os acadêmicos dos diversos cursos de graduação, pois ele oportuniza uma forma

Siomara Cristina Broch, Luciane Flores Jacobi

complementar de aprendizagem, já que os monitores desempenham um papel de agentes educacionais parceiros ao ensino do docente realizado em sala de aula, sob o acompanhamento e a orientação destes.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Para realizar esta pesquisa neste tempo de pandemia de Covid-19, foram contatados, por e-mail, todos os centros de ensino do campus sede para obter a relação de monitores do ano de 2019 e seus respectivos e-mails. Obteve-se o e-mail de 203 monitores dos diversos departamentos e centros, porém não se obteve nenhum e-mail de monitores do Centro de Educação (CE).

A partir da revisão da literatura apresentada, a proposta da pesquisa de Frison (2016) mostrou-se muito adequada para os objetivos deste estudo. Para tanto, foi elaborado um questionário com base nas perguntas e nos aspectos pesquisados por Frison (2016), porém com questões fechadas com respostas na escala Likert, com cinco pontos de concordância (concordo totalmente, concordo parcialmente, indiferente, discordo parcialmente, discordo totalmente), passíveis de uma análise quantitativa descritiva, que serviu como instrumento de coleta e de avaliação.

Acrescentou-se também algumas questões específicas para identificar o perfil dos monitores pesquisados, como a idade e o gênero, qual curso de graduação que está matriculado, qual o turno do curso, se é sua primeira graduação, a qual centro de ensino da UFSM pertence a disciplina em que foi monitor, em qual semestre do curso está, se já tinha sido monitor antes, e se sim, há quantos semestres e se teve reprovação na disciplina em que foi monitor. Foram elaboradas da mesma forma, questões para avaliar a adequação das atividades realizadas nas monitorias com a legislação institucional, como carga horária de trabalho semanal e frequência com que executa as atividades previstas na norma, utilizando uma escala qualitativa ordinal: nunca, às vezes e sempre.

O questionário foi enviado ao público-alvo por meio de um e-mail convidando-os a participar, contendo um texto com a apresentação da pesquisa e seus objetivos, bem como o link de acesso. Aqueles que concordaram em participar da pesquisa, acessaram o formulário com o questionário *on-line* autoaplicável, de fácil entendimento e preenchimento, elaborado no *Google Forms* (www.google.com/docs), pacote de aplicativos do *Google*. O critério de inclusão ou não na pesquisa foi ser monitor acadêmico de disciplinas em cursos de graduação no campus sede da UFSM no ano de 2019 e ser maior de idade. Foram excluídos da pesquisa mo-

nitores menores de idade para evitar a necessidade do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos pais, pois dificultaria o processo de amostragem.

A pesquisa foi iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética de Pesquisa da UFSM, com o parecer número 3.786.971, CAEE: 26018719.7.0000.5346.

4. APRESENTAÇÃO, AMÁLISE E ISCUSSÃO DE RESULTADOS

A amostra obtida e analisada foi de 58 monitores, distribuídos por diversos centros de ensino do campus sede da UFSM e cursos de graduação, mostrando uma certa representatividade na amostragem. Segundo McDaniel e Gates (2005), os índices de resposta das pesquisas aplicadas por meio da internet variam entre 30% e 60%, sendo que nesta pesquisa o índice de resposta obtido foi de 28,6%. A análise dos resultados da pesquisa foi centrada na maior porcentagem obtida em cada questão investigada.

4.1 Perfil dos pesquisados

Analisando-se o perfil dos monitores que responderam ao questionário, apresentado na Tabela 1, observou-se a presença de um grupo homogêneo quanto à idade, com média de 22,8 anos, sendo que 93% têm idades entre 19 e 26 anos, mostrando uma concentração nas menores idades. Apenas 4 pesquisados têm idades superiores: um com 28 anos, um com 30 anos e dois com 35 anos (*outlier*).

Quanto ao gênero, 60% dos monitores pesquisados são do sexo feminino. E a respeito das outras perguntas do questionário, 83% dos alunos-monitores cursam graduação diurna e integral, 86% estão exercendo a ação de monitoria num curso que é a sua primeira graduação. Dentre os 8 monitores que não fazem a primeira graduação, apenas duas estudantes mulheres apontaram que não concluíram a primeira graduação, sendo que metade dos pesquisados buscam um complemento de habilitação no mesmo curso, ou seja, se fez a Licenciatura, está fazendo o Bacharelado e se fez o Bacharelado, está fazendo a Licenciatura.

Siomara Cristina Broch, Luciane Flores Jacobi

Tabela 1 – Perfil dos monitores pesquisados

Variáveis	Número de Monitores (Porcentagem)
Sexo	
Masculino	23 (40%)
Feminino	35 (60%)
Idade (anos)	
De 19 a 26	54 (93%)
28 ou mais	4 (7%)
Média	22,8 anos
Desvio-Padrão	3,3 anos
Coeficiente de Variação	14,5%
Turno do curso	
Manhã, Tarde	48 (83%)
Manhã, Tarde, Noite e Tarde, Noite	2 e 2 (7%)
Somente a Tarde e somente a Noite	3 e 3 (10%)
Graduação	
Primeira	50 (86%)
Segunda	8 (14%)
Monitor em outra disciplina	
Sim	10 (17%)
Não	48 (83%)
Monitor há quantos semestres?	
Primeiro	24 (41%)
Segundo ou mais	34 (59%)
Reprovou na disciplina em que é monitor?	
Sim	5 (8%)
Não	49 (92%)
Semestre a que pertence a disciplina em que é monitor	
1º e 2º	18 (31%)
3º e 4º	13 (22%)
5º a 7º	6 (10%)
8º ou mais	21 (37%)
Carga horária semanal	
menos de 8h	11 (19%)
de 8 a 12 h	41 (71%)
mais de 12h	6 (10%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos pesquisados, 17% já tinham sido monitores em outra disciplina e 59% são monitores há pelo menos 2 semestres. Apenas 8,6% dos pesquisados reprovaram na disciplina em que foram monitores e 89% dos pesquisados são monitores de disciplinas do primeiro ao sétimo semestre do seu curso. Observa-se que 71% dos pesquisados cumpre a carga horária de 8 a 12 horas semanais de atividades de monitoria, estando de acordo com a Resolução 020/96, Art. 13º, que prevê também a possibilidade do departamento ajustar essa demanda.

Considerando o perfil dos monitores pesquisados, em especial a característica de estarem em cursos integrais, além da faixa etária pertencente a população economicamente ativa, pode-se conjecturar que o auxílio financeiro, advindo da bolsa de monitoria, pode ser uma variável impulsionadora à busca dessa função, pois esses estudantes não conseguem conciliar formação acadêmica e trabalho, devido ao tempo necessário de dedicação aos estudos. Uma função como a de monitor, ligada à sua formação, com relativo pequeno dispêndio de tempo e que oportuniza uma remuneração, é bem-vinda para apoiar a permanência e o êxito no objetivo de formação acadêmica a que se propõem. Assim, os alunos procuram conseguir a vaga de monitoria e permanecer nela ou buscar outra para substituir a oportunidade.

4.2 Atividades desenvolvidas na monitoria

Com base no Art. 7º da Resolução 020/96, que lista as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno monitor, foi elaborada uma questão investigando a frequência com que eles exerciam cada atividade na monitoria. Para tanto, foram desmembradas as atribuições constantes na resolução e elaborou-se assertivas com ações objetivas. Também foi acrescentado uma assertiva relacionada com o Art. 12º da resolução que trata da inclusão de atividades de iniciação científica. A quantificação dos resultados está apresentada na Tabela 2.

Os resultados mostram que os monitores pesquisados sempre auxiliam o professor em atividades de ensino (45%) e aos alunos em momentos de estudo extraclasse (45%), além de 45% dos monitores afirmarem que auxiliam os professores em atividades de verificação de aprendizagem (trabalhos e avaliações). Quanto a frequência de auxílio ao professor em tarefas didáticas, 34% responderam às vezes e sempre, em igual proporção. Quanto a auxiliar o professor na preparação das aulas, 57% dos monitores pesquisados dizem que nunca fizeram.

Portanto, os monitores pesquisados concentram seu trabalho no auxílio ao professor em atividades de ensino mais relacionadas com os colegas estudantes, no ensino propriamente dito, nas avaliações e, ocasionalmente, nas tarefas didáticas. Ocasionalmente, eles também apoiam o professor no planejamento de suas aulas ou de recursos e materiais pedagógicos.

A maioria dos monitores afirmam que nunca auxiliaram os professores em atividades de pesquisa (59%), de extensão (72%) e em atividades de iniciação científica (78%), bem como na realização de trabalhos práticos e experimentais (43%). Quanto ao monitor facilitar o relacionamento entre alunos e o professor da disciplina, 41% afirmam que somente às vezes desempenham essa função, bem como 59% dizem que às vezes auxiliam os colegas na sua integração na universidade.

Siomara Cristina Broch, Luciane Flores Jacobi

Tabela 2 – Frequência das atividades exercidas na monitoria

Atribuição constante na Resolução	Atividade	Nunca	Às vezes	Sempre
a) auxiliar os professores em tarefas didáticas, inclusive na preparação de aulas e trabalhos escolares.	Auxiliar ao professor em atividades de ensino.	14 (24%)	18 (31%)	26 (45%)
	Auxiliar ao professor em tarefas didáticas.	18 (31%)	20 (34%)	20 (34%)
	Auxiliar ao professor na preparação de aulas.	33 (57%)	14 (24%)	11 (19%)
	Auxiliar extraclasse aos alunos das disciplinas.	9 (15%)	23 (40%)	26 (45%)
b) auxiliar os professores em tarefas de pesquisa e extensão, compatíveis com seu grau de conhecimento.	Auxiliar ao professor em atividades de pesquisa.	34 (59%)	16 (28%)	8 (13%)
	Auxiliar ao professor em atividades de extensão.	42 (72%)	11 (19%)	5 (9%)
c) auxiliar os professores nas realizações de trabalhos práticos e experimentais, compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência na disciplina.	Auxiliar ao professor na realização de trabalhos práticos e experimentais.	25 (43%)	15 (26%)	18 (31%)
d) facilitar o relacionamento entre alunos e professores na execução do plano de ensino da disciplina	Facilitar o relacionamento entre alunos e professor da disciplina.	14 (24%)	24 (41%)	17 (29%)
e) auxiliar os professores na orientação de alunos visando a sua integração na Universidade, inclusive orientação de matrículas e diretrizes de verificação de aprendizagens	Auxiliar os colegas na sua integração na universidade.	10 (17%)	34 (59%)	14 (24%)
	Auxiliar professores em atividades de verificação de aprendizagem (trabalhos e avaliações).	26 (45%)	12 (21%)	20 (34%)
Art. 12º. Atividades específicas de iniciação científica.	Executar atividades de Iniciação Científica.	45 (78%)	9 (15%)	4 (7%)

Notas: Os resultados marcados em cinza referem-se ao maior percentual de respostas no item.

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, dos objetivos originais da monitoria na UFSM (Resolução 020/96 art. 1º), apenas parte deles está sendo atingido, que é despertar no aluno-monitor interesse pela carreira docente e por atividades de ensino. Isso porque os resultados da pesquisa mostram que o aluno-monitor, em sua maioria, não está exercendo apoio ao docente em atividades de pesquisa e de extensão ou relacionadas a essas.

4.3 Resultados da monitoria para os estudantes aprendentes

A Tabela 3 apresenta a opinião dos monitores sobre os resultados das atividades de monitoria para seus colegas de graduação, que procuram este espaço de aprendizagem. Em relação à monitoria ser um processo de ensino-aprendizagem numa pedagogia de ensino mútuo, reforçada por Frison (2016, p. 137), 46% dos monitores pesquisados concordam totalmente que na monitoria a aprendizagem entre colegas se dá pela ajuda mútua de um com o outro, sendo que 64% concordam totalmente que estas experiências de estudo entre colegas estimulam a aprendizagem.

Siomara Cristina Broch, Luciane Flores Jacobi

Tabela 3 – Grau de concordância com cada assertiva relacionada ao resultado das atividades exercidas na monitoria para o estudante que a procura

Aspecto	Assertivas	Concordo		Indiferente	Discordo	
		Total mente	Parcialmente		Parcialmente	Totalmente
Aprendizagem mútua	Na monitoria é fundamental a aprendizagem entre colegas, porque um ajuda o outro com aquilo que sabe.	46 (79%)	12 (21%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
	Na monitoria, aprender e ensinar se confundem.	13 (22%)	13 (22%)	16 (28%)	8 (14%)	8 (14%)
	As experiências proporcionadas pela monitoria entre colegas estimulam a aprendizagem.	37 (64%)	20 (34%)	0 (0%)	1 (2%)	0 (0%)
Função da monitoria	A monitoria pode substituir o estudo individual.	0 (0%)	12 (20%)	3 (5%)	13 (22%)	31 (53%)
	A monitoria pode substituir a aula ministrada pelo professor da disciplina.	1 (2%)	5 (9%)	1 (2%)	10 (17%)	41 (70%)
	A monitoria complementa o que o professor ensina em aula.	34 (59%)	19 (32%)	5 (9%)	0 (0%)	0 (0%)
Compreensão de conteúdo	A monitoria deve se preocupar com a aprendizagem compreensiva.	35 (60%)	16 (28%)	6 (10%)	1 (2%)	0 (0%)
	A monitoria promove a reflexão sobre os conteúdos da disciplina.	34 (59%)	21 (36%)	3 (5%)	0 (0%)	0 (0%)
Benefícios para o estudante	A monitoria estimula a motivação do aluno nos estudos.	25 (43%)	24 (41%)	6 (10%)	2 (4%)	1 (2%)
	A monitoria auxilia o aluno a organizar o material e o tempo de estudo.	23 (40%)	20 (34%)	9 (15%)	5 (9%)	1 (2%)
	A monitoria estimula o aprofundamento do conhecimento sobre os conteúdos da disciplina.	34 (59%)	17 (29%)	5 (9%)	2 (3%)	0 (0%)
Importância do serviço	A procura pela monitoria é grande nesta disciplina.	12 (21%)	20 (34%)	9 (16%)	10 (17%)	7 (12%)
	Acredito que a monitoria é muito importante para a aprendizagem dos alunos nesta disciplina.	34 (59%)	18 (31%)	3 (5%)	2 (3%)	1 (2%)

Notas: Os resultados marcados em cinza referem-se ao maior percentual de respostas no item.
Fonte: Dados da pesquisa.

MONITORIAS: ESPAÇOS DE APRENDIZAGENS NO ENSINO SUPERIOR

No entanto, os monitores discordam totalmente que a monitoria substitui o estudo individual (53%) ou a aula ministrada pelo professor da disciplina (70%), mas concordam totalmente que a monitoria complementa, apoiando e esclarecendo, a aula ministrada pelo professor da disciplina (59%). Nesse sentido, as atividades de monitoria podem ser consideradas estratégias de ensino coletivo, que contribuem para a aprendizagem e a melhoria do aproveitamento acadêmico, sendo um espaço complementar ao que o professor ensina em sala de aula e ao estudo individual.

Os monitores pesquisados concordam totalmente que a monitoria deve se preocupar com a aprendizagem compreensiva (60%) e promover a reflexão sobre os conteúdos da disciplina (59%), que são objetivos característicos relacionadas à pedagogia, à didática e aos saberes intrínsecos da profissão docente. Esses resultados corroboram para confirmar que o objetivo institucional da implantação das monitorias na UFSM de estimular o interesse pelo ensino e pela carreira docente está sendo atingido.

Os monitores também concordam totalmente que os estudantes que frequentam e participam de atividades de monitoria são beneficiados pelo estímulo e pela motivação aos estudos (43%), pelo auxílio à organização do material e do tempo de estudo (40%) e pelo estímulo ao aprofundamento do conhecimento sobre os conteúdos da disciplina (59%).

Além disso, os pesquisados reconhecem a importância da função da monitoria para a vida acadêmica estudantil na aprendizagem da disciplina, sendo que 59% concordam totalmente com isso e 34% concordam parcialmente que a procura pela monitoria na disciplina é grande. Nesse apontamento dos monitores quanto à procura dos colegas estudantes pelas monitorias, verifica-se que nem todos os espaços de aprendizagens oferecidos na instituição por essa ação pedagógica estão sendo utilizados ou explorados pelos estudantes, o que convém investigar os motivos da baixa procura. Dentre eles, pode-se destacar a falha na divulgação do serviço, nos horários disponibilizados, na escolha da disciplina contemplada com o serviço, dentre outros.

4.4 Percepção de resultados da monitoria para os estudantes monitores

A Tabela 4 apresenta os resultados específicos da opinião dos monitores sobre os benefícios de exercer as atividades de monitoria. Os monitores concordam totalmente que enquanto estudavam para ensinar nas atividades de monitoria, aprendiam (84%) e aprofundavam os conhecimentos nos conteúdos da disciplina (65%), além de estimularem a capacidade de aprenderem sozinhos (41%).

Siomara Cristina Broch, Luciane Flores Jacobi

Tabela 4 – Grau de concordância com cada assertiva relacionada ao benefício das atividades exercidas na monitoria para o estudante monitor e sua formação

Assertivas	Concordo		Indiferente	Discordo	
	Totalmente	Parcialmente		Parcialmente	Totalmente
Aprofundei meus conhecimentos nos conteúdos da disciplina em que fui monitor.	38(65%)	15(26%)	4(7%)	0	1(2%)
Enquanto estudava para ensinar, aprendia.	49 (84%)	9 (15%)	0	1 (1%)	0
As atividades de monitoria estimularam minha capacidade de aprender sozinho.	24(41%)	16(28%)	11(19%)	6(10%)	1(2%)
Aprendi a selecionar diferentes estratégias para ensinar os conteúdos da disciplina.	31 (53%)	19 (33%)	7 (12%)	1 (2%)	0
Tive facilidade em me relacionar e me comunicar com os estudantes que procuraram a monitoria.	30(52%)	15(26%)	8(14%)	3(5%)	2(3%)
As atividades de monitoria me ajudaram a melhorar minha comunicação com colegas e docentes.	30(52%)	22(38%)	3(5%)	2(3%)	1(2%)
As atividades de monitoria me ajudaram a vencer a timidez.	22(39%)	14(24%)	15(26%)	2(3%)	5(9%)
Ser monitor despertou meu interesse pela docência.	22(38%)	14(24%)	9(16%)	2(3%)	11(19%)
Particpei de atividades de pesquisa relacionadas com a disciplina em que fui monitor.	20(34%)	5(9%)	2(3%)	7(12%)	24(42%)
Particpei de atividades de extensão relacionadas com a disciplina em que fui monitor.	11(19%)	1(2%)	8(13%)	12(21%)	26(45%)
As atividades de monitoria são fundamentais para a vida acadêmica.	28(49%)	23(40%)	2(3%)	3(5%)	2(3%)

Notas: Os resultados marcados em cinza referem-se ao maior percentual de respostas no item.

Fonte: Dados da pesquisa.

MONITORIAS: ESPAÇOS DE APRENDIZAGENS NO ENSINO SUPERIOR

Os pesquisados concordam totalmente também que as atividades de monitoria exigiram selecionar diferentes estratégias para ensinar os conteúdos (53%), despertando o interesse deles pela carreira docente (38%). E concordam totalmente que tiveram facilidade de se relacionar e se comunicar com os estudantes que procuraram a monitoria (52%), que as atividades de monitoria os ajudaram a melhorar a comunicação com colegas e docentes (52%) e que a monitoria os ajudou a vencerem a timidez (39%). Além disso, eles concordam totalmente que as atividades de monitoria são fundamentais para a vida acadêmica estudantil (49%), reconhecendo sua importância para a formação técnica e profissional. Esses resultados fortalecem a informação trazida na Tabela 3, de que o objetivo da função de monitoria, por meio da prática de ensino, de despertar o interesse e de desenvolver saberes relativos à carreira docente é atingido.

Os monitores, no entanto, discordam totalmente que participaram de atividades de pesquisa (42%) e de extensão (45%) relacionadas à disciplina em que foram monitores, confirmando a informação trazida na Tabela 3, de que a atividade atual dos monitores na UFSM se afasta do objetivo original da função/atribuição da monitoria na Resolução 020/96. Esses achados estão, assim, em consonância com o trabalho de Dantas (2014, pp. 580-581), que não encontrou vinculação da monitoria com pesquisa ou extensão, reforçando a hipótese de que a monitoria tem sido incompreendida e posicionando o monitor como auxiliar ou substituto do docente, o que contraria as resoluções que normatizam o papel do monitor e da monitoria nas IES estudadas.

Siomara Cristina Broch, Luciane Flores Jacobi

4.5 Dificuldades e desafios da atividade de monitoria

A Tabela 5 apresenta os resultados específicos da opinião dos monitores sobre os desafios e as dificuldades enfrentadas por eles ao exercer as atividades de monitoria.

Tabela 5 – Grau de concordância com cada assertiva sobre as dificuldades e desafios do monitor ao realizar as atividades na monitoria

Assertivas	Concordo		Indiferente	Discordo	
	Total mente	Parcial mente		Total mente	Parcial mente
Como monitor, além de tirar dúvidas, promovi debates e outras atividades.	15(26%)	18(31%)	10(17%)	7(12%)	8(14%)
Enfrentei dificuldades para orientar os acadêmicos.	5 (9%)	22 (38%)	11 (19%)	11 (19%)	9 (15%)
O monitor precisa se preparar, estudar, organizar suas estratégias para auxiliar os demais estudantes.	44(76%)	12(21%)	2(3%)	0 (0%)	0 (0%)
A monitoria exige aprofundar o conhecimento dos conteúdos da disciplina.	40(69%)	16(28%)	2(3%)	0 (0%)	0 (0%)

Notas: Os resultados marcados em cinza referem-se ao maior percentual de respostas no item.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os pesquisados concordam parcialmente que enfrentaram dificuldades de orientar os estudantes (38%) e que, além de tirar dúvidas, tiveram que promover debates ou similares (31%). Porém, concordam totalmente que precisavam se preparar, estudar e organizar suas estratégias para auxiliar os demais estudantes (76%) e que a atividade exige o aprofundamento do conhecimento na área (69%). Esses aspectos mostram que os monitores tinham bom conhecimento do conteúdo de suas disciplinas, além de se prepararem bem para as atividades, sentindo-se seguros para orientar e/ou ensinar os colegas. Indicam também que as suas atividades estavam centradas em tirar dúvidas e em explicar o conteúdo.

Sobre a importância dos serviços de monitoria, a Tabela 6 apresenta resultados em que 57% dos pesquisados concordam totalmente que foram observados avanços na aprendizagem dos estudantes que procuraram o serviço e 66% concordam totalmente que obtiveram resultados pessoais favoráveis na atividade.

MONITORIAS: ESPAÇOS DE APRENDIZAGENS NO ENSINO SUPERIOR

Tabela 6 – Grau de concordância com cada assertiva sobre a importância da monitoria

Assertivas	Concordo		Indiferente	Discordo	
	Total mente	Parcial mente		Total mente	Parcial mente
Observei avanço na aprendizagem dos estudantes que procuraram a monitoria.	33 (57%)	16 (27%)	9 (16%)	0 (0%)	0 (0%)
Obtive resultados pessoais favoráveis na atividade.	38 (66%)	17 (29%)	1 (2%)	2 (3%)	0 (0%)

Notas: Os resultados marcados em cinza referem-se ao maior percentual de respostas no item.

Fonte: Dados da pesquisa.

4.6 Percepção sobre a orientação e/ou supervisão recebida

Os resultados apresentados na Tabela 7 referem-se à percepção dos monitores sobre a orientação e/ou supervisão recebida pelo professor responsável pela monitoria.

A maioria dos pesquisados concordam totalmente que o professor orientador sempre os ajudou (57%), demonstrando dedicação, interesse e disponibilidade em ajudar (59%) e que as orientações abrangeram também discutir diferentes estratégias de ação de ensino (52%). A maioria dos pesquisados (55%) concordam totalmente que a orientação pode ocorrer de forma presencial ou a distância. Apesar desses três resultados serem o maior percentual, representam a opinião de pouco mais da metade dos pesquisados. Pela Resolução 020/96, Capítulo IV, as atividades do monitor devem ser exercidas sob a orientação de um professor, de certa forma responsável pelo seu desempenho, que deve fazer um plano semestral para as atividades do monitor. Dessa forma, entende-se que o monitor deveria perceber mais intensamente a interação e a ação do professor orientador nas suas atividades.

Siomara Cristina Broch, Luciane Flores Jacobi

Tabela 7 – Grau de concordância com cada assertiva sobre a orientação e/ou supervisão recebida pelo professor responsável pela monitoria

Assertivas	Concordo		Indiferente	Discordo	
	Total mente	Parcial mente		Total mente	Parcial mente
A atividade de monitoria envolve debates, pesquisas e encontros sistemáticos com o professor orientador.	15(26%)	19(33%)	10(17%)	7(12%)	7(12%)
O professor orientador sempre pode me ajudar.	33(57%)	12(21%)	5(9%)	5(9%)	3(4%)
Os professores orientadores demonstram dedicação, interesse e disponibilidade em ajudar.	34(59%)	13(22%)	4(7%)	3(5%)	4(7%)
A monitoria requer supervisão e orientação sistemática.	18(31%)	22(38%)	13(22%)	4(7%)	1(2%)
A orientação ao monitor pode acontecer de forma presencial ou a distância.	32(55%)	19(33%)	5(8%)	1(2%)	1(2%)
A orientação ao monitor concentra-se nos conteúdos e nas atividades a serem trabalhadas.	22(38%)	24(41%)	6(10%)	5(9%)	1(2%)
A orientação ao monitor abrange também discutir diferentes estratégias de ação de ensino.	30(52%)	16(28%)	7(12%)	3(5%)	2(3%)
A orientação ao monitor também envolve indicação de estudos teóricos adicionais.	22(38%)	23(40%)	8(14%)	4(7%)	1(1%)
O professor orientador deve colocar o monitor diante de diferentes situações e dificuldades.	13(23%)	17(30%)	12(21%)	12(21%)	3(5%)

Notas: Os resultados marcados em cinza referem-se ao maior percentual de respostas no item.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os pesquisados concordam parcialmente que a função de monitoria requer supervisão e orientação sistemática (38%) e que envolve debates, pesquisas e encontros sistemáticos com o professor orientador (33%). Ao concordarem parcialmente com as assertivas, os pesquisados podem achar que a supervisão/orientação sistemática (que significa regular, organizada, metódica) sob as pro-

MONITORIAS: ESPAÇOS DE APRENDIZAGENS NO ENSINO SUPERIOR

postas de atividades pode não ser necessária. Contudo, independentemente de outras variáveis, o monitor também é um indivíduo em formação, usando da função para seu aprimoramento, o que o caracteriza como aprendente e, nesse caso, precisa de um mediador no processo. Além disso, pela Resolução 020/96, está clara a atribuição do estudante monitor como “auxiliar” ao professor num trabalho cooperativo e não isolado ou individual.

Os monitores concordam parcialmente que a orientação deve se concentrar nos conteúdos e nas atividades a serem trabalhadas (41%) e que também envolve indicação de estudos teóricos adicionais (40%) ou que o professor orientador deve colocar o monitor diante de diferentes situações e dificuldades (30%).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os levantamentos teóricos iniciais deste artigo apontam no sentido de que a função de aluno-monitor no ensino superior, estabelecida na legislação brasileira com foco para uma formação acadêmico-profissional e pedagógica individual para o monitor, tem, na prática, de forma intensa, a função de espaço pedagógico de apoio ao processo de aprendizagem, visto que o monitor atua diretamente com os estudantes.

A pesquisa quantitativa realizada possibilitou conhecer e descrever as ações de monitoria dos cursos de graduação do campus sede da UFSM, na percepção dos monitores que a desempenham, gerando informações para avaliar a qualidade das monitorias frente à proposta legislativa institucional e às necessidades acadêmicas como um espaço de aprendizagem.

Os pesquisados apresentaram um perfil de monitores com média de 22,8 anos de idade, do sexo feminino e cursando graduação diurna e integral. A maioria faz a primeira graduação, são monitores há pelo menos 2 semestres e não reprovaram na disciplina em que são monitores, além de serem monitores de disciplinas do primeiro ao sétimo semestre do curso, basicamente.

Quanto as atividades de monitoria, os pesquisados cumprem carga horária mínima de 8 horas semanais e concentram seu trabalho no auxílio ao professor em atividades mais relacionadas com os colegas estudantes, no ensino propriamente dito, nas avaliações e, ocasionalmente, nas tarefas didáticas de apoio ao professor. Dessa forma, na função de monitoria, o aluno-monitor, por meio da prática de ensino, desperta seu interesse e desenvolve habilidades e saberes relativos à carreira docente.

Os pesquisados não demonstraram grandes dificuldades ou desafios na

Siomara Cristina Broch, Luciane Flores Jacobi

função, visto que tinham ou aprofundaram seus conhecimentos acerca do conteúdo de suas disciplinas, além de se prepararem para as atividades da monitoria, sentindo-se seguros para orientar, ensinar, tirar dúvidas e explicar conteúdos aos colegas. Também expressaram que as monitorias mostram avanços e resultados positivos na aprendizagem dos estudantes que a procuram e favorecem positivamente sua formação acadêmica.

Segundo os monitores pesquisados, as atividades de monitoria podem ser consideradas estratégias de ensino coletivo que contribuem para a aprendizagem e a melhoria do aproveitamento acadêmico para seus colegas que procuram esse espaço. Nesse sentido, as monitorias são um espaço complementar de aprendizado ao que o professor ensina em sala de aula e ao estudo individual, mesmo ainda tendo uma baixa procura pelo serviço. Convém investigar, assim, os motivos para essa situação, que podem ser a falha na divulgação do serviço, nos horários disponibilizados, na escolha da disciplina contemplada, dentre outros.

Quanto a percepção dos monitores sobre a orientação e/ou supervisão recebida, quase metade dos pesquisados não percebem intensamente a interação e a ação do professor orientador nas suas atividades, como responsável pelo seu desempenho frente às exigências e às responsabilidades relacionadas à função de monitor. Além disso, reconhecem parcialmente a necessidade e a importância da supervisão e da orientação sistemática para que o aluno-monitor seja um auxiliar do professor nas atividades de ensino. Os resultados também mostraram que o aluno-monitor, em sua maioria, não está exercendo apoio ao docente em atividades de pesquisa e de extensão ou relacionadas.

Assim, identificou-se algumas das ações realizadas nas monitorias na UFSM, podendo ser caracterizado esse espaço de aprendizagem. Dos objetivos da implantação da monitoria na UFSM, segundo a Resolução 020/96, apenas está sendo atingido o de despertar no aluno monitor o interesse pela carreira docente e por atividades de ensino, pois os resultados da pesquisa mostram que o aluno monitor, em sua maioria, está exercendo basicamente atividades de apoio ao ensino e não está exercendo apoio ao docente em atividades de pesquisa e extensão ou relacionadas.

REFERÊNCIAS

- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996*. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- Brasil. (1968). *Lei Federal nº 5540, de 28 de novembro de 1968*. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm
- Dantas, O. M. (2014, Setembro/Dezembro). Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Rbep, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. 95(241), 567-589. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n241/07.pdf>
- Frison, L. M. B., & Moraes, M. A. C. de. (2010, Agosto/dezembro). As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Poíesis Pedagógica*. 8(2), 144-15. Recuperado de <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14064>
- Frison, L. M. B. (2016, Janeiro/Abril). Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*. 27(1), 133-153. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00133.pdf>
- Jesus, D. M. O., Mancebo, R. C., Pinto, F. I. P., & Barros, G. V. E. (2012, Outubro/Dezembro) Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. *RPCA, Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*. 6(4), 61-86. Recuperado de <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/11109>
- Matoso, L. M. L. (2014, Abril/Setembro). A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *CATUSSABA, Revista Científica da Escola da Saúde Universidade Potiguar*. 3(2), 77-83. Recuperado de <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>
- Mcdaniel, C., & Gates, R. (2005). *Fundamentos de pesquisa de marketing*. (4. ed.). Rio de Janeiro: LTC.
- Michaelis (2015) Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos. Recuperado de <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=monitor>
- Monroe, P. (1983). *História da Educação*. (10. ed.). São Paulo: Nacional.
- Silva, R. N., & Belo, M. L. M. (2012, Julho). Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. *Scientia Plena*. 8(7), 1-6. Recuperado de <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/822/553>
- Universidade Federal de Santa Maria. *Resolução nº 020/96. Institui normas para a Bolsa de Monitoria na Universidade Federal de Santa Maria*. Recuperado de <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/451/2018/12/020-96.pdf>